

A obra do escultor João da Silva (1880-1960) engloba monumentos de grande delicadeza, bustos duma sensibilidade encantadora, medalhas duma perfeição e dum equilíbrio admiráveis, peças cinzeladas que se impõem pela sua elegância, e finalmente moedas onde se impõe a presença do medalhista de eleição que ele foi!

E desta última parte, aliás a menos importante de todas, que agora nos vamos ocupar.

João da Silva que trabalhou incansavelmente a vida inteira, e até ao último dos seus dias, nunca teve o mais pequeno desfalecimento na sua carreira artística,



*Redução do modelo original da moeda comemorativa do 25.º Aniversário do Ressurgimento Nacional, 1953, do escultor João da Silva.*

pois a sua sensibilidade requintada reflecte-se nas suas obras, quanto mais tardias de maior arrojo de concepção e autoridade magistral com que eram modeladas.

Além disso, é ainda admirável a honestidade, a probidade do seu trabalho: após os primeiros esboços desenhados da ideia daquilo que tencionava fazer, e que ia procurando até achar o equilíbrio —refiro-me à execução numismático-

medalhista— do tipo, da moeda ou medalha em causa, desenhava de novo com mais precisão. Nessa altura do trabalho começava então uma série de estudos parcelares e de formato natural, dos variados e múltiplos elementos que entravam na constituição daquela peça. Se nela entravam figuras humanas, modelava primeiramente o nu, e depois ia-o vestindo, servindo-se para tal dos estudos de roupas que separadamente tinha feito.

Finalmente, como o trabalho era feito em grande escala, e académica, em relação ao módulo, das moedas ou medalhas, resultava daí que o desenho ficava perfeitíssimo, sem embargo de perder muito na redução, como adiante mostraremos, e sempre acontece.

No capítulo da Numismática quatro foram as vezes que João da Silva interveio na numária contemporânea:

1911. Concurso público, para a 1.ª amoedação da República: ensaios do escudo de ouro.

1920. Ensaio dos 5 escudos de ouro.

1932. Moedas da Reforma Monetária de 1932.

1953. Moeda Comemorativa do 25.º Aniversário do Ressurgimento Nacional.

Do concurso de 1911, além do modelo aprovado de Simões de Almeida, Sobrinho, o de João da Silva era sem dúvida o melhor. Com esses mesmos modelos ensaiou João da Silva o *escudo de ouro*, que aliás não passou de ensaios, com 3 reversos diferentes e o mesmo anverso. Conhecem-se exemplares destes escudos de alumínio e de ouro.

Em 1920 foram encomendados a João da Silva os cunhos para os cinco escudos de ouro, executados pela Casa de Paris de Arthus Bertrand, que entregou na Casa da Moeda, onde ainda existem no Museu Numismático Português, e de que se fizeram apenas 3 exemplares de ouro, e alguns ensaios de cobre.

Por ocasião da Reforma Monetária de 1932, foram ainda os cunhos de João da Silva que prevaleceram dentre os demais, pela mestria que o caracteriza, cunhando-se moedas de *dez, cinco e dois e meio* escudos, de prata.

Finalmente em 1953 foi a João da Silva confiada a elaboração da moeda comemorativa do 25.º Aniversário do Ressurgimento Nacional, de *vinte escudos*.

E desta última moeda comemorativa de que particularmente nos ocupamos nestas linhas, tornando conhecido uma redução do modelo original com 9,5 cm., quando aquele media mais de 30 cm.

Ao fixar agora essa fotografia e o próprio gesso, patinado, que o artista me ofereceu, relembro o trabalho escrupuloso, honesto e firme com que esse grande medalhista modelou a figura do Estudo, pois foi no «estudo» dos múltiplos problemas que interessam à Nação, que o Presidente Salazar soube tão magistralmente, não só conduzir o País através das inúmeras dificuldades e problemas internacionais —onde avultavam os da Guerra— mas ainda levantá-lo do descrédito no conceito das Nações, a que havia chegado por políticas deletérias, até ao verdadeiro Ressurgimento Nacional que sob a sua orientação se tem operado em Portugal.